



Obras de Misericórdia: Corporais e Espirituais

A palavra **Misericórdia** perpassa por toda a Bíblia: no Antigo Testamento, em múltiplas passagens se dá a conhecer a misericórdia de Deus para com o Seu Povo, que é também cantada em inúmeros Salmos: **“Senhor, sois um Deus clemente e compassivo... cheio de misericórdia para com todos...”** [Sl. 86(85)]; no Novo Testamento, em que Jesus, Verbo Incarnado, torna visível no mundo a misericórdia infinita de Deus, vemos que os seus gestos e o seu modo de estar são sempre cheios de misericórdia e de compaixão, desdobrando-se em atenção às pessoas, a cada uma em especial, da mais frágil criança, à viúva e ao centurião romano.

Ao lançar o Ano da Misericórdia (2015-2016), o Papa Francisco quis-nos recordar como este aspecto da prática cristã é essencial, dizendo-nos que **“...a misericórdia é um caminho que parte do coração e chega às mãos, isto é, às obras de Misericórdia”**¹. Nesse ano lançou dois documentos, a Bula **“O rosto da misericórdia”** (MV) e a Carta Apostólica **“Misericordia et Misera”** (MM), falando-nos de vários modos **“do mistério do amor de Deus quando vem ao encontro do pecador”** (MM-Intr.); estes documentos relembram-nos o que está escrito nos diversos documentos do Concílio Vaticano II, bem como na Carta Encíclica de S. João Paulo II **“Rico em Misericórdia”** (DM): as obras de Misericórdia tornam **“visível e palpável a verdade profunda do Evangelho. Tudo se revela no amor misericordioso do Pai”**. (MM1)

Nós Catequistas, chamados a dar testemunho de Cristo a tempo e a contra tempo, com palavras e com obras (cf. DGC 38-41)... que temos a responsabilidade de caminhar com os nossos Catequizandos e conduzi-los até ao coração misericordioso de Jesus e do Pai, não podemos ignorar as palavras de S. João: **“não amemos com palavras, nem com a língua, mas por acções e em verdade”** (1Jo 3,18). Assim, temos que ir abrindo caminho no coração dos nossos Catequizandos para a prática das Obras de Misericórdia, quer **Corporais** – *dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, dar pousada/acolher os peregrinos, assistir aos enfermos, visitar os presos, e enterrar os mortos* - quer **Espirituais** – *dar bom conselho, ensinar os ignorantes, corrigir os que erram, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência o nosso próximo, orar pro vivos e defuntos* - não só através do ensinamento teórico, como encontrar com eles, dependendo do seu escalão etário, acções concretas que realizem, permitindo-lhes assim, sentir a alegria do encontro com Jesus, que está presente em cada um dos nossos irmãos. O Catequista como qualquer educador, deve **“conduzir para fora”**.... ou seja, despertar o Catequizando para as realidades exteriores a si, mostrando como há tantos meninos e jovens que sofrem das mais variadas maneiras e que neles está o rosto de Jesus, lembrando-lhes as palavras que o próprio Jesus disse: **“o que fizerdes ao mais pequenino, é a Mim que fazeis”** (Mt 25, 45b).

Na homilia do passado dia 21 de Setembro, o Papa Francisco conclui que **“Entender a misericórdia do Senhor é um mistério; mas o maior mistério, o mais belo, é o coração de Deus. Se quiser realmente chegar ao coração de Deus, siga o caminho da misericórdia, e deixe-se tratar com misericórdia”**.

¹ Vaticano, Audiência Geral, 10 de Agosto de 2016